



CULTIVO DA CEBOLA TEXAS EARLY GRANO 502 E BAIA PERIFORME EM DIFERENTES AMBIENTES DE LUMINOSIDADE

Sinara Patricia Mendes da Costa, Dayana Lúcia Mota Pinheiro Bernardino, Josiane Cantuária Figueiredo

Introdução

A cebola (*Allium cepa* L.) apresenta-se como uma olerícola de destaque, tanto pelo volume comercializado como pela renda gerada, visto que sua importância econômica tem aumentado ainda mais nos últimos anos. Dentre as hortaliças, a cebola ocupa, em termos mundiais, o quarto lugar em importância econômica e o terceiro em volume de produção. O Brasil é o oitavo maior produtor de cebola, respondendo por 2% da produção mundial [1]. De fato, o Brasil é um dos países que mais consome cebola no mundo, sendo a maior parte comercializada na forma de temperos ou processada, consumo *in natura*, ou na forma de saladas.

Na cultura da cebola a escolha da cultivar está primariamente condicionada aos requerimentos de fotoperíodo e temperatura, típicos de cada genótipo, e característicos a cada região produtora, necessários ao processo de bulbificação. Por sua vez, busca-se por meio das práticas de manejo propiciar condições que auxiliem o genótipo adotado a expressar seu máximo potencial de forma a combinar características produtivas adequadas ao comércio que se traduzam em rentabilidade para o agricultor [2].

A maioria das hortaliças é prejudicada pelo excesso de calor e chuvas, as mesmas apresentam melhor desempenho em condições de temperatura amena, com médias entre 18°C a 22°C. Algumas hortaliças preferem temperaturas mais elevadas e um grupo menor exige frio para produzir. O Brasil possui uma grande diversidade climática quando se considera todas as suas regiões, possibilitando, assim, a produção de hortaliças de qualidade durante todo o ano [3]. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar entre duas cultivares de cebola em diferentes níveis de sombreamento.

Material e Método

O experimento foi conduzido na Horta de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Campus de Janaúba-MG, sendo constituído de um sistema orgânico de produção. Os tratamentos foram arranjados em esquema fatorial 5x2, adotando-se um delineamento com parcelas subdivididas dispostas em blocos ao acaso com quatro repetições. Nas parcelas foram avaliados cinco níveis de sombreamento: 18%, 30%, 50%, agrotêxtil e testemunha (cultivo a céu aberto), e nas subparcelas as combinações de duas cultivares de cebola (Texas Early Grano 502 e Baia Periforme). Para montagem dos tratamentos com os sombrites e proteção com agrotêxtil foram utilizadas estruturas de apoio na forma de túneis, com aproximadamente 0,50 a 1,00 m de altura. Foi utilizado o agrotêxtil branco com gramatura de 15 g m⁻² e telas de polipropileno termo-refletora de 18%, 30% e 50%. Cada parcela no sistema foi constituída por cinco fileiras de cebola com espaçamento 0,10 x 0,15m, as parcelas continham largura e comprimento de 1,00 m, com área total de 1,00 m². Para a avaliação foi considerada apenas as 3 fileiras centrais desconsiderando a bordadura, desprezando-se ainda a primeira e a última planta em cada linha.

A colheita foi realizada quando as plantas apresentaram sinais avançados de maturação, amarelecimento e seca das folhas e quando 80% das plantas apresentaram o estalo, ou seja, tombamento da parte aérea da planta sobre o solo. A cura foi realizada ao sol por três dias e doze dias à sombra em galpão ventilado. Foi avaliada a determinação da massa fresca total (MFT), massa fresca dos bulbos após a cura (MFBAC) Os dados foram interpretados por meio de análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Scott - Knott a 5% de probabilidade.



Resultado e Discussão

Avaliando as cultivares de cebola em cada sombreamento verificou-se maior desempenho da TEG na testemunha e agrotêxtil para as variáveis MFT e MFBAC. A Texas Early Grano foi superior a Baia Periforme ainda no sombreamento 18% para a variável MFBAC. No sombreamento de 30 e 50% não houve diferença entre as duas cultivares para as duas variáveis estudadas, e no de 18% a Texas Early Grano foi maior porém não diferiu da Baia para a variável MFT. Verifica-se então que a Texas Early Grano apresentou maior rendimento em relação à Baia Periforme nos sombreamentos para as características MFT e MFBAC (Tabela 1). Para a variável MFBAC destacou-se o tratamento testemunha dos demais, enquanto que, analisando entre cultivares, a Texas Early Grano alcançou melhor desempenho a céu aberto (Tabela 1). Esta superioridade do tratamento a céu aberto se deve ao maior fluxo de radiação no ambiente, consequentemente maior fotossíntese e produção de fotoassimilados, atribuído à maior disponibilidade e captação de luz. Segundo Souza [4] somente haverá boa formação de bulbos se, além da luminosidade a temperatura for favorável a cultivar plantada.

Conclusão

Conclui-se que a cultivar de cebola Texas apresentou melhor desempenho produtivo do que a cv. Baia periforme, em todos os níveis de sombreamento. O excesso de sombreamento interfere na produção dos bulbos da cebola de ambas cultivares, portanto o cultivo a céu aberto proporciona maior desenvolvimento.

Referência

- [1] FAO, Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura **FAO Statistical Yearbook 2013 World Food and Agriculture**. Disponível em: <<http://www.fao.org/docrep/018/i3107e/i3107e.PDF>>. Acesso em: 02 de ago 2015
- [2] MENEZES JÚNIOR F.O.G; VIEIRA NETO J. **Produção da cebola em função da densidade de plantas**. Horticultura Brasileira, v. 30, n. 4, p. 733-739, 2012.
- [3] EMBRAPA. **Cultivonordeste.2007**. Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Cebola/CultivoCebolaNordeste/colheita.htm>>. Acesso em: 07 ago 2015.
- [4] SOUZA, R. J. de; RESENDE, G. M. **Cultura da cebola**. Lavras: UFLA, 115 p. (Textos Acadêmicos - Olericultura, 21).

Tabela 1. Médias de massa fresca total (MFT) e massa fresca de bulbos após a cura em g (MFBAC) em função das cultivares de cebola (Texas Early Rapids 502 e Baia Periforme) em diferentes sombreamentos (Testemunha, Agrotêxtil, 18% e 30%).

SOMBREAMENTO	MFT g/planta		MFBAC g/planta	
	TEG 502	BP	TEG 502	BP
Testemunha	35,81 Aa	21,50 Ab	28,14 Aa	12,53 Ab
Agrotêxtil	23,72 Ba	18,83 Ab	15,34 Ba	8,99 Bb
18%	23,11 Ba	12,74 Ba	15,22 Ba	5,57 Cb
30%	6,69 Ca	4,77 Ca	4,64 Ca	3,10 Da
50%	0,00 Da	0,00 Da	0,00 Ca	0,00 Ea

Médias seguidas da mesma letra maiúscula nas colunas e minúscula nas linhas não diferem entre si a 5% de probabilidade pelo teste de Scott-Knott.